

SER, ESTAR E FICAR EM CONSTRUÇÕES COM ADJETIVOS E PARTICÍPIOS¹

Rute Alexandra Félix Rebouças²

rute.reboucas.10@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL

RESUMO. A língua portuguesa, ao contrário de muitas outras, possui a distinção entre *ser* e *estar* e dispõe de um verbo utilizado frequentemente em construções resultativas (*ficar*). As construções com esses verbos, *ser*, *estar* e *ficar* + adjetivo e/ou particípio, são estudadas há muito tempo, visto que apresentam semelhanças e dissemelhanças entre elas. Com o objetivo de encontrar regularidades na seleção destes verbos em função da combinação com adjetivos e também com participípios passados, foi feita uma recolha de um *corpus* (retirado do CETEM público) e, posteriormente, uma análise das amostras com base no enquadramento teórico proposto.

PALAVRAS-CHAVE. verbos copulativos, verbos auxiliares, construções predicativas, tipologia adjetival, verbo *ficar*.

ABSTRACT. Portuguese language, Unlike many others, has the distinction between *ser* and *estar* and has a verb often used in resultative constructions (*ficar*). The constructions with these verbs, *ser*, *estar* and *ficar* + adjective and/or past participle, have been studied for a long time, since, as they present similarities and dissimilarities between them. With the objective of finding regularities in the selection of these verbs combined with adjectives and also with past participles, we collected a corpus (from CETEM público) and, subsequently, analyzed samples based on the theoretical framework.

KEY-WORDS. copulative verbs, auxiliary verbs, predicative constructions, adjectival typology, verb *ficar*.

1 – Introdução

Neste trabalho, com o objetivo de responder às seguintes questões: (1) Há diferença entre verbos auxiliares e verbos copulativos em construções com adjetivo e/ou particípio?; (2) Os verbos *ser*, *estar* e *ficar* podem selecionar os mesmos adjetivos?; (3) Há diferenças nas

¹ Este trabalho foi realizado no âmbito da unidade curricular *Projeto*, incluída no plano de estudos da licenciatura em Ciências da Linguagem, sob a orientação da Professora Doutora Fátima Oliveira.

² Estudante do terceiro ano, do curso de Ciências da Linguagem, variante linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

construções de *ser*, *estar* e *ficar* com adjetivos ou com participípios?, apresenta-se e analisa-se construções com *ser*, *estar* e *ficar* com adjetivos e participípios, tendo em conta que estes verbos podem funcionar como verbos copulativos quando existe predicação e, também, como verbos auxiliares.

Numa primeira secção, daremos a conhecer a metodologia usada e, logo depois, com base em autores como Gumiel-Molina & Pérez-Jiménez (2012), Cunha & Ferreira (2003), Duarte & Oliveira (2010) e, por fim, Herculano de Carvalho (1984), apresenta-se um enquadramento teórico, completando-o com exemplos retirados do CETEMPúblico, com a finalidade de ilustrar o que é dito. Nesta secção do enquadramento teórico, num primeiro momento apresenta-se e discute-se a tipologia de adjetivos, baseada em Gumiel-Molina & Pérez-Jiménez (2012) e, num segundo momento, este mais aprofundado, em Cunha & Ferreira (2003). De seguida, passamos às construções com participípio, com base em Duarte & Oliveira (2010). Além disso, numa primeira fase do enquadramento teórico é explicitado o conceito de verbo copulativo e verbo auxiliar, conforme Oliveira (2003), Duarte (2003), Cunha & Cintra (2014) e Cunha (2013).

Na secção seguinte, com base em Duarte & Oliveira (2010) e em Herculano de Carvalho (1984), fala-se do verbo *ficar*, que apresenta uma dupla funcionalidade, podendo funcionar como copulativo ou como auxiliar.

Numa penúltima secção são apresentados os exemplos das amostras retiradas do *corpus* recolhido, com vista a comprovar ou refutar aquilo que foi argumentado anteriormente na secção 3.

Por fim, apresentam-se algumas conclusões retiradas de toda a pesquisa e análise, tendo em conta a base teórica e as amostras do *corpus* recolhido.

2 – Metodologia

Com base em questões teóricas propostas por Cunha (2013), Cunha & Cintra (2014), Oliveira (2003), Duarte (2003), Gumiel-Molina & Pérez-Jiménez (2012), Cunha & Ferreira (2003), Duarte & Oliveira (2010) e Herculano de Carvalho (1984), foram recolhidas mil amostras aleatórias do CETEMPúblico de cada construção: *ser* + *adjetivo*, *ser* + *participípio*, *estar* + *adjetivo*, *estar* + *participípio*, *ficar* + *adjetivo*, *ficar* + *participípio*.

É de salientar que a construção que apresenta um maior número de ocorrências é *ser* + *adjetivo*, num total de 457764 ocorrências presentes no CETEMPúblico, seguindo-se as

construções *estar + adjetivo*, que, no total, apresentam 68147, e *ser + particípio*, com 23169; já a construção *ficar + adjetivo* possui apenas 15520 ocorrências. De seguida, no CETEMPúblico existem 6775 ocorrências de *estar + particípio* e, por último, somente com mil ocorrências (1000), *ficar + particípio*. Com isto, verifica-se que as construções com o particípio passado são menos recorrentes, ao contrário das com adjetivos, sendo que, no caso de *ficar*, apenas existem mil amostras de construções participiais na base de dados.

Posteriormente, foi feita uma seleção de exemplos do *corpus*, tendo em conta apenas os tempos verbais de presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito do indicativo, pois são os tempos e modo verbal que nos interessam para analisar, deixando de parte exemplos no conjuntivo, futuro do indicativo e construções com infinitivo.

Ao longo das três secções que propomos a seguir são apresentados vários exemplos do *corpus* recolhido, com o objetivo de uma exemplificação de fácil perceção, à medida que se avança teoricamente.

3 – Enquadramento Teórico

3.1. Verbo Copulativo

De acordo com Cunha & Cintra (2014:485), dá-se o nome *copulativo* aos verbos que são antecidos de um constituinte com função sintática de sujeito e seguidos de um outro constituinte com a função sintática de predicativo do sujeito, havendo, desta forma, ligação entre os dois constituintes. A lista de verbos copulativos não engloba apenas os verbos a estudar (*ser, estar e ficar*) mas também outros como, por exemplo, *permanecer, continuar e parecer*.

Duarte (2003) descrevem os verbos copulativos como verbos que “apenas seleccionam semanticamente um argumento interno – uma oração pequena, cujo núcleo pode ser adjetival³, nominal⁴, preposicional⁵ ou adverbial⁶” (2003: 302). Estas autoras acrescentam, ainda, que num ponto de vista superficial, o sujeito da oração ocorre como sujeito da frase copulativa e o núcleo da oração funciona como predicativo do sujeito. De facto, para uma melhor compreensão, Duarte (2003: 303) apresentam um esquema relacional que os verbos copulativos determinam: SU Vcop PREDsu.

³ O sistema é *soberbo* (...) *par=ext270113-clt-soc-91b-3*

⁴ A Sofia é *médica*.

⁵ A família da Rita *está com problemas*.

⁶ O teatro *fica longe do parque de estacionamento*.

Segundo Cunha (2013), as orações copulativas têm normalmente um valor estativo, descrevendo propriedades que permitem caracterizar o sujeito⁷ ou caracterizar estados em que o sujeito se encontra⁸, algumas vezes perspectivados como resultado de mudança a partir de um estado anterior⁹.

Contudo, *ser*, *estar* e *ficar*, além de se comportarem como verbos copulativos, podem, de facto, comportar-se também como verbos auxiliares. Voltaremos a esta questão mais à frente.

3.1.1. Construções com Adjetivos

Segundo Cunha (2013: 598), sempre que o núcleo verbal do predicado é de natureza adjetival, os verbos *ser* e *estar* relacionam-se com a oposição entre predicados de indivíduo e predicados de estádio. Desta forma, os predicados de indivíduo selecionam *ser*, por oposição aos predicados de estádio, que selecionam *estar*, dado que, conforme Gumiel-Molina & Pérez-Jiménez (2012), os primeiros fazem referência a propriedades estáveis (de acordo com Gumiel-Molina, não implicam mudança), e os segundos caracterizam-se por serem estados transitórios (segundo Gumiel-Molina, implicam mudança) do sujeito que predicam. Estas mesmas autoras agrupam adjetivos como *autêntico*, *falso*¹⁰ e *mortal* em construções só possíveis com *ser*. Por seu lado, *ausente*, *cansado*, *contente* e *descalço* (cf. 2) combinam-se só com *estar*, e num terceiro grupo, as autoras incluem adjetivos que se combinam com os dois verbos, como por exemplo, *alto*, *branco*, *caro* e *inteligente*. Outro adjetivo que se aplica a *estar* é *grávida*, uma vez que descreve uma propriedade temporária.

Cunha & Ferreira (2003) apresentam uma tipologia de adjetivos com base em propostas como a de Demonte (1999), com vista a distinguir adjetivos e os relacionar com os verbos *ser* e *estar*, visto que alguns adjetivos apenas selecionam *ser*, outros *estar* e certos adjetivos selecionam tanto *ser* como *estar*. Ora, estes autores dividem os adjetivos em três

⁷ O pai do Pedro é alto/bonito/inteligente.

⁸ O pai do Pedro está cansado/doente.

⁹ O pai do Pedro ficou cansado/doente.

¹⁰ O adjetivo *falso* pode funcionar como adjetivo qualificativo, atribuindo qualidades às entidades denotadas pelas expressões nominais, levando a construções com o verbo *ser* (“Disse apenas que o comunicado da Faculdade «é falso, é enganoso e tem mentiras.»” *par=ext5169-eco-98a-1*) ou aparecendo em posição pós-nominal (Médico falso). Todavia, este adjetivo pode estabelecer relação com o conceito, podendo surgir em posição pré-nominal, realizando-se como um adjetivo adverbial modificador do significado (“Um falso médico passou-se durante pelo menos dez anos pelo Hospital de Santa Maria.” *par=ext810-soc-98a-3*), não havendo, deste modo, predicação.

grandes classes: qualificativos, relacionais – que atribuem propriedades aos nomes – e adverbiais. Estes últimos, segundo Cunha & Ferreira (2003: 422), subdividem-se em adjetivos modificadores do significado, adjetivos negativos e conjeturais, adjetivos modais e adjetivos temporais. Nestes subtipos de adjetivos verificam-se dissemelhanças, nomeadamente na sua ocorrência com os verbos *ser* e *estar*, apesar de pertencerem todos a um mesmo grande grupo. Os qualificativos, por constituírem uma classe heterogénea, incluem adjetivos que apenas podem ocorrer com *ser*, outros com o verbo *estar* e ainda outros que admitem ambos os verbos. No caso de adjetivos qualificativos que revelam disposições humanas ou atitudes, estes, como norma, deviam apenas aceitar o verbo *ser*, dado que comportam predicados de indivíduo. Todavia, podem ainda admitir o verbo *estar* de acordo com determinadas situações temporais, como é o caso dos adjetivos que retratam idade, por exemplo *novo* ou *velho* (cf. 4 a 7).

Contudo, o adjetivo *recente*, por oposição a outros que designam idade, como *novo*, apenas admite predicções que envolvem *ser*. Conforme Cunha & Ferreira (2003), o adjetivo *recente* aproxima-se dos adjetivos adverbiais temporais (cf. 8 e 9). Já os adjetivos *pequeno*, *grande* e *curto*, por serem adjetivos qualificativos de dimensão, podem, em certos contextos, aproximar-se dos adjetivos adverbiais temporais admitindo, assim, *ser* e *estar*, alterando as ocorrências de predicção¹¹. Ferreira (2012) afirma que “a ocorrência de adjetivos temporais em construções predicativas é muito variável e deveria até ser escassa” (2012: 80), uma vez que, segundo a mesma autora, estes adjetivos não deveriam ocorrer nessas estruturas. Porém, esse fenómeno dá-se e deve-se ao facto de o adjetivo em questão ser qualificativo, dado que esta classe de palavras passa, muitas vezes, por processos de recategorização.

Por outro lado, no que diz respeito aos adjetivos modais e aspetuais (*provável*, *possível*, *frequente*), estes, como estão ligados a propriedades e qualidades do indivíduo, comparecem somente em construções predicativas com o verbo *ser* (veja-se os exemplos 17 e 18).

De acordo com Cunha & Ferreira (2003), os adjetivos relacionais e os dois subtipos de adjetivos adverbiais – modificadores do significado e negativos e conjeturais – não podem ocorrer em posição predicativa. Porém, frequentemente parece que estes participam em construções com predicados de indivíduo, mas, de facto, o que existe é uma mudança de categoria. No caso dos primeiros, os nomes são modificados, todavia, esta construção

¹¹ Conferir as amostras de 6 a 15 apresentadas na quarta divisão (análise de dados) deste artigo.

predicativa só ocorre com *ser*, acabando, desta forma, por atribuir a esses adjetivos uma propriedade que remete para indivíduos.

Concluindo, segundo Cunha & Ferreira (2003: 428), “as possibilidades combinatórias dos Adjetivos são bastante díspares”, pois, na presença de adjetivos qualificativos e de certos adverbiais, a comparência em construções predicativas com *ser* e/ou *estar* revela que estes adjetivos podem ocorrer com predicados de indivíduo, com predicados de estádio e ainda podem ocorrer tanto com predicados de indivíduo como com predicados de estádio. Por oposição a estes dois tipos de adjetivos, os relacionais afastam-se dos demais, já que estes ao serem usados predicativamente revelam características estáveis de natureza individual e, por esse motivo, apenas admitem *ser*.

3.2. *Ser, estar e ficar em construções com o Particípio Passado*

Os verbos *ser*, *estar* e *ficar* em construções com o particípio passado funcionam como verbos auxiliares, que se caracterizam por antecederem o verbo principal, constituindo com este um complexo verbal (sequência de um ou mais verbos auxiliares e um verbo principal), consoante Cunha & Cintra (2014). Este tipo de verbos não determina os complementos que o sucedem nem o tipo de sujeito que ocorre na frase, podendo, numa mesma frase, “coocorrer dois ou mais verbos” (Cunha & Cintra, 2014: 485).

De acordo com Cunha & Cintra (2014: 496), *ser* “emprega-se com o particípio do verbo principal, para formar os tempos da voz passiva”. Já o verbo *estar* pode ser empregue de quatro formas diferentes: com o particípio do verbo principal, resultando numa frase passiva, como auxiliar com o gerúndio ou com o infinitivo do verbo principal, com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *para* e com o infinitivo do verbo principal precedido da preposição *por* (conferir amostras de 20 a 25 da análise de dados).

Duarte & Oliveira (2010), com base em Embick (2004), para distinguir particípios apresentam a seguinte divisão: particípios eventivos (aqueles que ocorrem nas passivas verbais), particípios estativos e particípios resultativos. Os particípios resultativos diferenciam-se dos eventivos pela presença, nos últimos, e a ausência, nos primeiros, de agentividade; por outro lado, os particípios eventivos e resultativos distinguem-se dos estativos por estes não possuírem componente eventiva.

Duarte & Oliveira (2010) propõem que os particípios eventivos admitem agente da passiva e advérbios orientados para o agente, podendo controlar o sujeito nulo de orações

finitas. Já as contrações estativas podem funcionar como complementos de verbos que indicam mudança de estado, como predicados secundários em construções resultativas, respeitando, também, a possibilidade da combinação com o prefixo de negação “in”. Segundo as mesmas autoras, os participios resultativos caracterizam-se por não serem compatíveis com a ocorrência do prefixo de negação “in”, contrariamente aos participios estativos (ver 26-29).

Na verdade, segundo Cunha & Ferreira (2003: 428), tal como os adjetivos, os participios em posição predicativa tendem a restringir a ocorrência de *ser*, de *estar* e de *ficar* nas construções onde estão presentes, visto que, de acordo com o que foi dito acima, essas construções dependem do tipo de participio e, conseqüentemente, das suas características base. Assim, Duarte & Oliveira (2010) argumentam que, enquanto os participios estativos de predicados de estágio (cf. 30) são somente compatíveis com construções com o auxiliar *estar*, os participios estativos de predicados de indivíduo (ver 31) ocorrem em construções com o verbo *ser*. Quanto aos participios resultativos, estes ocorrem tipicamente com *ficar*, verbo que marca o fim de um evento e o início de um estado resultativo, embora possam também ser construídos com o verbo *estar*. A nível aspetual, os participios resultativos constroem-se normalmente através de predicções básicas de tipo télico (culminações e processos culminados, as primeiras selecionam “a X tempo” e os segundos “em X tempo”, por oposição aos processos, que apenas permitem a construção “durante X tempo”, conforme Cunha & Ferreira (2003)) (cf. 32 e 33). Por outro lado, os participios resultativos são incompatíveis com a construção com estados e a construção com processos é escassa, necessitando neste último caso de contextualização. Porém, em construções passivas eventivas, ao contrário dos participios estativos e resultativos, este tipo de participios não depende da sua natureza aspetual, podendo, assim, ocorrer com classes aspetuais básicas diferentes, desde que os verbos sejam transitivos ou ditransitivos.

De acordo com Duarte & Oliveira (2010), além das características acima referidas, a caracterização aspetual dos participios estativos e dos resultativos está dependente da seleção do tempo verbal. Por isso, segundo as mesmas autoras, os participios resultativos normalmente selecionam o pretérito perfeito do indicativo, visto que o operador típico *ficar* marca a transição do evento para um estado resultante. Em contraste, o participio estativo ocorre no presente porque não há nenhuma transição, mas quando ocorre no pretérito perfeito, o estado é assumido como terminado e dessa forma comporta-se como adjetivo em

frases copulativas. Outra diferença entre os participípios resultativos e os estativos em frases com o pretérito perfeito é o facto de nos primeiros ser possível a inserção de um localizador temporal pontual, ao contrário das construções com os estativos.

3.3. Sobre o verbo *Ficar*

Segundo Herculano de Carvalho (1984), o verbo *ficar* apresenta dupla função: por um lado é um verbo principal, que significa “permanecer, manter-se num dado lugar”, havendo, assim, mobilidade do sujeito e, por outro lado, “é uma cópula ou verbo de ligação intimamente relacionado com *estar*, do qual se distingue pelos seus valores aspetuais” (1984: 1). Este autor acrescenta que o verbo *ficar* representa “ora uma mudança de estado ora uma ação da qual permanece um resultado ou produto quer físico quer moral” (1984: 131).

De acordo com Duarte & Oliveira (2010), *ficar*, além disso, indica o fim de um evento e o início de um estado resultativo (2010: 402). De facto, como já mencionado anteriormente, as construções resultativas controem-se normalmente com *ficar*, uma vez que este verbo indica fim de um evento e o início de um estado resultativo. Por isso, a construção com este verbo e participípios só é aceitável quando esta é feita através de predicacões básicas de tipo télico, ou seja, através de processos culminados e de culminações, não funcionando com processos ou com estados, dado que necessita de um estado resultante.

Na verdade, quando tratamos *ficar* como verbo auxiliar, este participa em construções resultativas sem agentividade, isto é, ocorre normalmente sem agente, ao contrário do verbo *ser*, que admite construções eventivas. Todavia, quando falamos de *ficar* como verbo copulativo, este seleciona um sujeito e um predicativo de sujeito. Este predicativo de sujeito pode indicar uma mudança de estado, selecionando um adjetivo qualificativo, havendo, deste modo, um estado resultativo. Porém, pode, ainda, comportar-se como localizador temporal ou como adjetivo que adquire uma propriedade estável, remetendo para a outra funcionalidade de *ficar*, que é “a significação genérica de *permanecer*” (Herculano de Carvalho 1984: 1).

Herculano de Carvalho (1984) argumenta que, quando se utiliza *ficar* no pretérito perfeito do indicativo, o resultado do processo que esse tempo desencadeia pode manter-se, prolongando-se até ao presente. Assim, Herculano de Carvalho afirma que é “possível a correspondência – não a equivalência – de “está triste” com “ficou triste”” (1984: 146).

4 – Análise de dados

Tendo em conta a base teórica apresentada acima, segue-se a exposição e análise das amostras pertencentes ao *corpus* recolhido do CETEMPúblico, com o objetivo de comprovar ou refutar aquilo que já foi mencionado.

Numa primeira etapa, analisam-se construções com os verbos *ser*, *estar* e *ficar* com adjetivos, posteriormente com construções com participípio passado e, já numa última etapa, analisam-se e discutem-se os dados em construções com o verbo *ficar*.

4.1. Em construções com Adjetivos

Molina-Gumiel & Pérez-Jiménez (2012), tal como já referido acima, fazem uma distribuição dos adjetivos pelos verbos a estudar, isto é, argumentam que adjetivos como *auténtico*, *falso* e *mortal* são adjetivos que participam em construções de predicado de indivíduo e, por isso, apenas selecionam *ser*:

(1) *Ser*, predicado de indivíduo¹²

- i. -- É falso, **é falso!** *par=ext922552-soc-92b-1*
 - a) * Está falso, **está falso!**
 - b) ? Fica falso/? Ficou falso. (Ficar + *falso* - dependente do contexto de uso)

Em contrapartida, as mesmas autoras combinam *ausente*, *cansado*, *contente* e *descalço* com o verbo *estar* por estes serem considerados predicados de estádio. A estes quatro adjetivos, acrescentamos o adjetivo *grávida*, uma vez que este denota também uma propriedade temporária. Vejamos o exemplo (2):

(2) *Estar*, predicado de estádio

- i. «O mercado **está cansado.**» *par=ext104707-eco-96a-2*
 - a) * O mercado **é cansado.**
 - b) */? O mercado **fica cansado.**

¹² Na base de *corpus* recolhido apenas é possível ver ocorrências do adjetivo *falso* (não foi possível analisar os adjetivos *auténtico* e *mortal*), pelo que só foi analisado esse caso de modo a comprovar Molina-Gumiel & Pérez-Jiménez (2012).

- c) O mercado **ficou cansado**.¹³
- ii. «O ministro **está ausente** nos Estados Unidos.» *par=ext474641-soc-91a-2*
 - a) *O ministro **é ausente** nos Estados Unidos.
 - b) */? O ministro **fica/ficou ausente** nos Estados Unidos.
- iii. «**Estou contente** por não perder, mas podíamos ter vencido», disse. *par=ext511819-des-92b-1*
 - a) * «**Sou contente** por não perder, mas podíamos ter vencido», disse.
 - b) «**Fiquei contente** por não perder, mas podíamos ter vencido», disse.
 - c) «**Fico contente** por não perder, mas podíamos ter vencido», disse.
- iv. P. -- Apesar dos seus avisos, a sua filha solteira e de 17 anos **está grávida**. *par=ext518787-nd-91b-1*
 - a) * Apesar dos seus avisos, a sua filha solteira e de 17 anos **é grávida**.
 - b) Apesar dos seus avisos, a sua filha solteira e de 17 anos **ficou grávida**.
 - c) * Apesar dos seus avisos, a sua filha solteira e de 17 anos **fica grávida**.

Contudo, não fica ainda concluída a divisão feita por Molina-Gumiel & Pérez-Jiménez (2012), visto que existem adjetivos (tais como: *alto*, *branco*, *caro* e *inteligente*) que funcionam tanto em construções com o verbo *ser* como com o verbo *estar*, denotando, ao mesmo tempo, propriedades típicas de predicados de indivíduo e de predicados de estádio. Certos adjetivos propostos por Molina-Gumiel & Pérez-Jiménez (2012) são pouco abundantes nas amostras do *corpus* recolhido.

(3) Adjetivos que funcionam com *Estar* e *Ser*

- i. Os ingredientes usados na comida portuguesa **são caros** nos Estados Unidos. *par=ext483065-soc-93b-2*
 - a) Os ingredientes usados na comida portuguesa **estão caros** nos Estados Unidos.

Por outro lado, o trabalho de Cunha & Ferreira (2003) apresenta exemplos dos adjetivos *novo/velho* e *recente*, que denotam “idade”, de modo a compará-los, dado que *novo* e *velho* funcionam em construções com *ser* e com *estar*, ao contrário de *recente*, que apenas funciona com *ser*.

¹³ Este tipo de construção não apresenta nenhuma ocorrência no *corpus* delimitado. Contudo, na base de dados do CETEMPúblico foi possível encontrar duas ocorrências: “*par=ext1133481-clt-95b-1*: Mas a verdade é que este «corpo eléctrico» **ficou cansado** daqui em diante.”; “*par=ext1432407-com-98a-1*: Apesar do preço, a versatilidade do sistema torna-o numa boa aposta se **ficou cansado** de colunas que despejam muitos watts, mas fazem mais barulhos desconexos do que o som que o jogo ou CD-áudio prometem.”

- (4) «Você ainda **está novo**, está bom para trabalhar.» *par=ext1260281-soc-92a-1*
- i. Você ainda **é novo**, está bom para trabalhar.
- (5) Alguns dos textos foram já publicados em 1993 em Málaga, numa «plaquette» intitulada «Seis Formas do Invisível», e na revista «Limiar», no ano seguinte, mas o livro **é novo**. *par=ext96899-clt-95a-5*
- i. Alguns dos textos foram já publicados em 1993 em Málaga, numa «plaquette» intitulada «Seis Formas do Invisível», e na revista «Limiar», no ano seguinte, mas o livro **está novo**. *par=ext96899-clt-95a-5*
- (6) O casaco **é novo**.
- i. O casaco **está novo**.
- (7) O telemóvel **é velho**.
- i. O telemóvel **está velho**.
- (8) O excesso de fosfatos nas águas do Guadiana, afinal, não **é recente**. *par=ext7469-soc-93a-4*
- i. * O excesso de fosfatos nas águas do Guadiana, afinal, não **está recente**.
- (9) Esta conquista **é recente**. *par=ext94282-soc-94a-1*
- i. * Esta conquista **está recente**.

Com os exemplos acima, verifica-se que, tal como Cunha & Ferreira (2003) argumentam, *recente*, ao contrário dos outros adjetivos que denotam idade, aproxima-se dos adjetivos adverbiais temporais. Já os adjetivos *pequeno*, *grande* e *curto* se aproximam do adjetivo *recente* porque podem, porventura, também se transformar em adjetivos adverbiais, porém afastam-se desse adjetivo, pois admitem construções com *ser* e *estar*. Vejamos os exemplos de (10) a (15):

- (10) Mas as expectativas **são grandes**. *par=ext336517-eco-94b-1*
- i. ? Mas as expectativas **estão grandes**. (estão altas)
- (11) Mas a sua fama **é grande**. *par=ext1271233-des-97b-2*
- i. Mas a sua fama **está grande** (nos últimos tempos).
- (12) Em cinema, a única passagem pela realização do actor Gérard Phillippe, o sucesso não **foi grande**.
par=ext901575-soc-91a-2
- i. ? Em cinema, a única passagem pela realização do actor Gérard Phillippe, o sucesso não **esteve grande**.
- (13) O seu palmarés **é curto**, mas fulgurante. *par=ext349450-clt-92b-1*
- i. O seu palmarés **está curto**, mas fulgurante.
- (14) O vestido **é curto**./A saia **é pequena**.
- i. O vestido **está curto**./ A saia **está pequena**. (Contexto situacional, momento presente)
- (15) O 1.º período de aulas **foi curto**. / * O primeiro período de aulas **esteve curto**.¹⁴

¹⁴ Exemplo retirado do artigo de Cunha & Ferreira (2003).

Verifica-se então que, embora com exceções (10i, 12i), os adjetivos que admitem *ser* e *estar* são qualificativos; o único que se comporta como *recente é curto* (15), porque, aplicado a um nome que indica tempo, deixa de ser qualificativo.

Além destes adjetivos (qualificativos), Cunha & Ferreira (2003) acrescentam *provável*, *possível* e *frequente*, considerados modais (os dois primeiros) e aspetual (o último):

(16) *Ser + Provável*

- i. Tem uma forma mais regular que a maior parte das pedras que estamos habituados a ver mas, se a encontrássemos no chão, **é provável** que não a olhássemos segunda vez. *par=ext758783-clt-soc-93b-3*
 - a) * Tem uma forma mais regular que a maior parte das pedras que estamos habituados a ver mas, se a encontrássemos no chão, **está provável** que não a olhássemos segunda vez.
 - b) */? Tem uma forma mais regular que a maior parte das pedras que estamos habituados a ver mas, se a encontrássemos no chão, **fica/ficou provável** que não a olhássemos segunda vez.
- ii. A propósito dos porcos da DNX, Stetler salienta que aqueles investigadores «só têm três porcos e **é provável** que os genes de hemoglobina humana não sejam transmissíveis à sua progenitura». *par=ext1109803-nd-91b-1*
 - a) *A propósito dos porcos da DNX, Stetler salienta que aqueles investigadores «só têm três porcos e **está provável** que os genes de hemoglobina humana não sejam transmissíveis à sua progenitura».
 - b) */? A propósito dos porcos da DNX, Stetler salienta que aqueles investigadores «só têm três porcos e **fica/ficou provável** que os genes de hemoglobina humana não sejam transmissíveis à sua progenitura».

(17) *Ser + Possível*

- i. Como amante do comboio tento, na medida em que me **é possível**, estar atento à realidade ferroviária. *par=ext44008-soc-93a-2*
 - a) * Como amante do comboio tento, na medida em que me **está possível**, estar atento à realidade ferroviária.
 - b) */? Como amante do comboio tento, na medida em que me **fica/ficou possível**, estar atento à realidade ferroviária.
- ii. Fechar o contrato **é possível**... *par=ext1460333-soc-97b-2*
 - a) * Fechar o contrato **está possível**...
 - b) ? Fechar o contrato **ficou/fica possível**...
- iii. Muito menos **foi possível** fazer das nacionalizações o embrião e o suporte de uma economia planificada. *par=ext760690-eco-94a-1*

- a) *Muito menos **esteve possível** fazer das nacionalizações o embrião e o suporte de uma economia planificada.
- b) Muito menos **ficou possível** fazer das nacionalizações o embrião e o suporte de uma economia planificada. (sentido de *tornar-se*)
- c) Muito menos **fica possível** fazer das nacionalizações o embrião e o suporte de uma economia planificada. (sentido de *tornar-se*)

(18) *Ser + Frequente*

- i. E, paralelamente às descrições, **é frequente** surgirem as manifestações de confiança nos conhecimentos atuais (que retiram o lado aterrorizador a estes fenómenos) ou na própria Natureza, que muitos acreditam que se terá tornado mais dócil que no passado, deixando de nos pregar sustos como antigamente. *par=ext711226-clt-soc-93b-4*
- a) *E, paralelamente às descrições, **está frequente** surgirem as manifestações de confiança nos conhecimentos atuais (que retiram o lado aterrorizador a estes fenómenos) ou na própria Natureza, que muitos acreditam que se terá tornado mais dócil que no passado, deixando de nos pregar sustos como antigamente.
- ii. **São frequentes**, ao que parece, entre os machos portugueses.
 - a) ? **Estão frequentes**, ao que parece, entre os machos portugueses. *par=ext1477446-soc-97a-1*
 - b) Os atentados estão cada vez mais frequentes. (in: Jornal Hoje, 2017)

Com base nos exemplos acima, verifica-se que, tal como já referido por Cunha & Ferreira (2003), os adjetivos *provável*, *possível* e *frequente* apenas aparecem em construções com o verbo *ser*. No exemplo 18) ii. b, devido à presença da locução “cada vez” e do advérbio de intensidade “mais”, o adjetivo *frequente* admite a construção com verbo *estar*. Também podemos relacionar essa aceitabilidade com o facto de a frase estar inserida num contexto diferente.

Quanto aos adjetivos relacionais, estes quase nunca ocorrem em posição predicativa, todavia, quando isso acontece, selecionam apenas *ser*. No *corpus* recolhido não é possível encontrar um exemplo semelhante ao que foi proposto por Cunha e Ferreira (2003: 428): “A reforma é administrativa, não é fiscal.”, porém, com o adjetivo relacional *fiscal*, recuperamos uma ocorrência, transformando-a. Vejamos:

- (19) No início do ano passado a rede de balcões do banco era constituída por 20 balcões e uma sucursal situada em Nassau (um paraíso **fiscal**). *par=ext1044643-eco-91a-1*
- i. Um paraíso fiscal.

- a) Este paraíso é fiscal, não é terreal.
 b) * Este paraíso está fiscal, não está terreal.

De forma a salientar os adjetivos com mais evidência no *corpus* recolhido, serão apresentadas, de seguida, duas tabelas onde poderemos ver em primeiro lugar quais os adjetivos mais usados nas construções com *ser* (quadro 1) e, em segundo lugar, quais os adjetivos mais utilizados em construções com *estar* (quadro 2).

Adjetivo	N.º de ocorrências			
	Corpus total	Tempos Verbais		
		Presente Indicativo	Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Possível	77	39	10	4
Preciso	67	36	4	6
Necessário	45	24	3	3
Certo	24	8	0	0
Difícil	22	10	0	3
Fundamental	8	6	1	1
Provável	6	4	0	0

Quadro 1 – *Ser + adjetivo*

Os adjetivos *possível* e *provável*, como antes mencionado e de acordo com Cunha & Ferreira (2003), são adjetivos adverbiais modais, tal como o adjetivo *necessário*. *Fundamental*, *difícil* e *preciso* fazem parte do grupo dos adjetivos qualificativos.

Certo é um adjetivo qualificativo¹⁵, porém pode ser adverbial¹⁶, dependendo da posição relativamente ao nome. *Contente, ausente, patente e pronto são adjetivos qualificativos. Presente é um adjetivo qualificativo, todavia quando aplicado a um nome que indique tempo, deixa de o ser.*

¹⁵ É o momento certo para comemorar um ano de êxitos. *par=ext690882-pol-97b-1*

¹⁶ Manglano avisou-o certo dia de que tinha sido gravado. *par=ext271081-nd-95a-2*

Adjetivo	N.º de ocorrências			
	Corpus total	Tempos Verbais		
		Presente Indicativo	Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Presente	95	10	26	4
Patente	36	28	1	0
Pronto	32	11	0	1
Ausente	17	4	3	1
Contente	11	2	1	0

Quadro 2 – *Estar + adjetivo*

4.2. *Em construções com Particípio Passado*

De acordo com Cunha & Cintra (2014: 496), *ser* “emprega-se com o particípio do verbo principal, para formar os tempos da voz passiva”.

- (20) Quanto aos ficheiros, Massapina refere que os mesmos **foram elaborados por ele** próprio e que não levou para casa os da sede do partido. *par=ext548125-soc-92b-2*
- (21) «**Fomos informados** que um comboio humanitário com dois autocarros pode partir para Split.» (*por alguém*). *par=ext27856-soc-92b-3*
- (22) O acordo **é assinado por Jorge Sampaio** (...) *par=ext79832-soc-93b-1*

Já o verbo *estar*, por oposição a *ser*, pode ser empregue de quatro formas diferentes. Contudo, só a primeira foi estudada na análise deste *corpus*. Observem-se os seguintes exemplos:

- Com o Particípio do verbo principal, resultando uma frase passiva:
- (23) A 19, **está previsto** que suba até Almada, para participar noutra acção de campanha na Costa da Caparica. *par=ext96633-pol-95b-1*
- (24) Disseram que ela **estava acabada**, que tinha sido demasiado explorada em miúda. *par=ext188122-des-95b-2*
- (25) «Todos **estamos convencidos** de que o próprio sr. Clinton também é um de nós, ciganos, e assim esperamos que ele compreenda os nossos problemas.» *par=ext32165-nd-97a-4*

Duarte e Oliveira (2010) argumentam que, enquanto os participípios eventivos admitem agente da passiva e advérbios orientados para o agente, podendo controlar o sujeito nulo de orações finitas (cf. (26)), os participípios resultativos caracterizam-se pela ausência de agente da passiva, pela presença de eventividade e por não serem compatíveis com a ocorrência do prefixo de negação “in-”, contrariamente aos participípios estativos (cf. (27- 29)).

(26)

- i. Na altura **foi dito** que (as luvas) eram de Coleman, mas o FBI revelou mais tarde que podiam ser de «qualquer pessoa» por alguém. *par=ext58157-soc-92a-*
- ii. Na altura **foi dito** que (as luvas) eram de Coleman intencionalmente.
- iii. Na altura **foi dito** que (as luvas) eram de Coleman com a voz elevada.
- iv. Na altura **foi dito** que (as luvas) eram de Coleman pelo FBI para retirar quaisquer dúvidas.

(27)

- i. O mundo **é corrupto** (...) *par=ext317317-clt-92b-1*
 - a) O mundo **é incorrupto**.
 - b) * O mundo **é corrompido**.
 - c) O mundo **é corrompido** pelas ameaças dos terroristas.
 - d) * O mundo **é incorrompido**.
- ii. O mundo **está corrompido**.¹⁷
 - a) * O mundo **está corrupto**.
- iii. O mundo **fica corrompido** amanhã.
 - a) O mundo **ficou corrompido** por causa das ameaças dos terroristas.
 - b) * O mundo **ficou corrupto** por causa das ameaças dos terroristas.

(28) C-Y Foi o Elias porque andava obcecado por dinheiro, como confessou, e **ficou agradecido** a quem assassinou o primo, numa forma de despistar. *par=ext678158-soc-92b-1*

- i. * Inagradecido (PCP resultativo)
- ii. Ingrato (PCP estativo)

(29) Retomando o exemplo (26): «Na altura **foi dito** que (as luvas) eram de Coleman, mas o FBI revelou mais tarde que podiam ser de «qualquer pessoa». *par=ext58157-soc-92a-1*

- i. Na altura **ficou dito** que (as luvas) eram de Coleman, mas o FBI revelou mais tarde que podiam ser de «qualquer pessoa».
- ii. * Na altura **ficou dito** que (as luvas) eram de Coleman intencionalmente.

¹⁷ De acordo com Duarte & Oliveira (2010), nas frases com predicção (copulativa) que têm verbos não estativos existem participípios duplos, e, por isso, o verbo copulativo *ser* somente pode combinar-se com formas irregulares que se convertem em adjetivos e passam, por fim, a construções com participípios estativos. 27) ii) e iii) são exemplos disso mesmo, dado que em iii) a construção com o verbo *ficar* apenas é gramatical quando esta construção ocorre com o participípio regular, não admitindo o irregular.

- iii. ? Na altura **ficou dito** que (as luvas) eram de Coleman com a voz elevada.
- iv. * Na altura **ficou dito** que (as luvas) eram de Coleman pelo FBI para retirar quaisquer dúvidas.

Tendo em conta os seguintes exemplos, (30) e (31), verifica-se que, enquanto os participios estativos de predicados de estádio são somente compatíveis com construções com o auxiliar *estar*, os participios estativos de predicados de indivíduo ocorrem em construções com o verbo *ser*.¹⁸

(30) Predicado de estádio:

- i. «Nessa altura foi-nos dito que nada **estava fechado** e que as empresas candidatas iriam receber o dossier com as condições do patrocínio e que, a partir daí é que se ia negociar» disse ao Público a mesma fonte. *par=ext1034512-soc-95a-2*
 - a) ? «Nessa altura foi-nos dito que nada **era fechado** e que as empresas candidatas iriam receber o dossier com as condições do patrocínio e que, a partir daí é que se ia negociar»
 - b) «Nessa altura foi-nos dito que nada **está fechado** e que as empresas candidatas iriam receber o dossier com as condições do patrocínio e que, a partir daí é que se ia negociar»
 - c) * «Nessa altura foi-nos dito que nada **é fechado** e que as empresas candidatas iriam receber o dossier com as condições do patrocínio e que, a partir daí é que se ia negociar»
 - d) «Nessa altura foi-nos dito que nada **fica fechado** e que as empresas candidatas iriam receber o dossier com as condições do patrocínio e que, a partir daí é que se ia negociar»
 - e) «Nessa altura foi-nos dito que nada **ficou fechado** e que as empresas candidatas iriam receber o dossier com as condições do patrocínio e que, a partir daí é que se ia negociar»

Na base do *corpus* recolhido, não foi encontrado um exemplo para comprovar o que é dito acima, contudo, usemos os exemplos das autoras Duarte & Oliveira (2010: 402) e alguns exemplos propostos por nós:

(31) Predicado de indivíduo

- i.
 - a) A Maria **é amada** (por alguém).
 - b) * A Maria **está amada**.

¹⁸ Muitas vezes com o uso do tempo passado é possível a construção com os dois verbos.

Os exemplos acima, apesar de serem aceites com *ser* e não com *estar*, comprovando aquilo que é dito por Duarte & Oliveira (2010), para uma melhor compreensão, necessitam de um complemento.

Quanto aos participípios resultativos, estes, a nível aspetual, constroem-se normalmente através de predicacões básicas de tipo télico, como já mencionado acima: culminações e processos culminados, como vemos em (32).¹⁹

(32)

- i. **Ficou provado** que os sócios querem, de facto, saber o património que o clube possui. *par=ext3861-des-95a-2*
 - a) **Ficou provado** que os sócios querem, de facto, saber o património que o clube possui, às 4 horas. (Culminação)
 - b) ***Ficou provado** que os sócios querem, de facto, saber o património que o clube possui, durante 4 horas. (Processo)
- ii. Mas assim **fica saldada** aquilo que consideravam ser «uma dívida de sangue». *par=ext367271-pol-96a-2*
 - a) Mas assim **fica saldada em dois anos** aquilo que consideravam ser «uma dívida de sangue». (Processo culminado)
 - b) Mas assim **fica saldada hoje às 2 horas** aquilo que consideravam ser «uma dívida de sangue». (Culminação)
 - c) Mas assim **fica saldada durante 2 horas** aquilo que consideravam ser «uma dívida de sangue». (Processo. Gramatical devido ao contexto e ao tempo verbal usado)
- iii. E **ficou provado** que a conotação do disc-jockey com a música de dança é apenas um ângulo do verdadeiro alcance permitido pelo seu trabalho. *par=ext36447-soc-98b-1*
 - a) E **ficou provado às 3 horas** que a conotação do disc-jockey com a música de dança é apenas um ângulo do verdadeiro alcance permitido pelo seu trabalho. (Culminação)
 - b) E **ficou provado em 2 horas** que a conotação do disc-jockey com a música de dança é apenas um ângulo do verdadeiro alcance permitido pelo seu trabalho. (Processo Culminado)
 - c) ? E **ficou provado durante 4 horas** que a conotação do disc-jockey com a música de dança é apenas um ângulo do verdadeiro alcance permitido pelo seu trabalho. (Processo)
- iv. * A professora ficou amada. (Estado)
- v. */? O programa ficou pronto durante 2 horas. (Processo)

(33)

¹⁹As culminações selecionam “a X tempo” e os processos culminados “em X tempo”, por oposição aos processos que apenas permitem a construção “durante X tempo” (Cunha & Ferreira 2003).

- i. «**Ficou decidido** que os dois clubes se vão manter em contacto até ser encontrada uma solução». *par=ext61897-des-96a-1*
 - a) «**Ficou decidido** que os dois clubes se vão manter em contacto até ser encontrada uma solução» no dia 25 de maio, às 17 horas.
 - b) «**Fica decidido** que os dois clubes se vão manter em contacto até ser encontrada uma solução» no dia 25 de maio, às 17 horas.
 - c) *«**Esteve decidido** que os dois clubes se vão manter em contacto até ser encontrada uma solução» no dia 25 de maio, às 17 horas.
- ii. Todavia, as mesmas fontes insistem em afirmar que «por agora nada **está decidido**», mas que a eventual convocação do Conselho de Estado ou do Conselho Superior de Defesa Nacional são «hipóteses plausíveis». *par=ext235966-pol-94b-1*
 - a) * Todavia, as mesmas fontes insistem em afirmar que «nada **está decidido**» no dia 25 de maio, às 17 horas.
 - b) Todavia, as mesmas fontes insistem em afirmar que «nada **ficou decidido**» no dia 25 de maio, às 17 horas.
 - c) Todavia, as mesmas fontes insistem em afirmar que «nada **fica decidido**» no dia 25 de maio, às 17 horas.

Como vemos em (33), outra diferença que distingue os participios resultativos dos estativos em frases com o pretérito perfeito é o facto de nos primeiros ser possível a inserção de um marcador temporal, ao contrário das construções com os estativos, pois estes últimos não admitem culminação.

4.3. *Em construções com o Verbo Ficar*

De acordo com a base teórica acima explicitada, o verbo *ficar* distingue-se dos demais por possuir uma dupla funcionalidade: por um lado, remete para a permanência de um dado estado/ação e, por outro lado, é associado a uma mudança de estado, como vemos em (34)-(36).

(34) “Mudança de estado”

- i. **Ficou bravo** com o desacato. *par=ext3169-soc-96a-2*
- ii. Explica César que **ficou convencido** que, uma vez que já tinha na mão um papel azul, durante os 90 dias podia andar com a carrinha à vontade. *par=ext5237-soc-94b-2*
- iii. Dois anos antes da chacina, quando o libertaram de mais uma ocasional passagem pela prisão, **ficou inseguro** e não queria sair, obrigaram-no. *par=ext53510-soc-94b-2*

iv. A Câmara **ficou estupefacta** com a desfaçatez. *par=ext66806-soc-92a-2*

(35) “Permanecer”

- i. Por cá, **ficou inédito** e, salvo duas exposições na Gulbenkian e na Cinemateca, só agora chega ao público com o título «O Beijo da Morte». *par=ext4416-soc-91a-1*
- ii. E ali **fica atenta** a tudo o que é belo, / como se no seu terror despertasse a poesia» *par=ext28188-clt-95b-1*
- iii. A praça é que **ficou desnuda**. *par=ext56648-nd-93b-1*
- iv. Aqui, **ficou célebre** a foto de João Paulo II, dedo em riste, chamando à pedra Ernesto Cardenal, um dos três padres-ministros do Governo sandinista de esquerda. *par=ext69569-pol-96a-1*
- v. O concurso de alienação só viria a ser lançado em Dezembro último, e **ficou deserto**. *par=ext86947-clt-93a-1*

(36) “Mudança de estado” e “Permanecer”

- i. Resultado: foi ontem ao hospital e tem operação marcada para daqui a dez dias, senão o nariz **fica torto**. *par=ext16850-soc-92b-1*
- ii. Em primeiro lugar, porque **fica claro** que «Longe Daqui» é um filme como qualquer outro: foi feito por profissionais. *par=ext54833-clt-94a-1*
- iii. A sala **ficou silenciosa** como um sepulcro. *par=ext115201-soc-96a-2*

Ainda assim, Herculano de Carvalho afirma que é “possível a correspondência – não a equivalência – de “está triste” com “ficou triste” (1984: 146). Vejamos:

(37) Manuel José **ficou contente** com o empenho dos jogadores, mas a exibição foi paupérrima. *par=ext385021-des-97a-4*

- i. Manuel José **está contente** com o empenho dos jogadores, mas a exibição foi paupérrima.

(38) Outro guarda **ficou ferido**. *par=ext399299-soc-94a-2*

- i. Outro guarda **está ferido**.

(39) Todos **ficaram felizes**. *par=ext205804-des-92b-5*

- i. Todos **estão felizes**.

(40) Seja qual for a posição em que nos coloquemos, **ficou evidente** que a situação actual não é satisfatória. *par=ext191414-nd-97a-2*

- i. Seja qual for a posição em que nos coloquemos, **está evidente** que a situação actual não é satisfatória.

(41) Há alturas em que até **ficamos maldispostos**. *par=ext588175-nd-96b-1*

- i. Há alturas em que até **estamos maldispostos**.

Contudo, em alguns casos, devido ao tempo usado, à pessoa utilizada e a localizadores temporais e/ou espaciais e, até mesmo, devido ao contexto de ocorrência, essa correspondência não acontece:

(42)

- i. A questão **ficou clara** na conferência da Docomomo que ontem terminou em Estocolmo.
par=ext404739-clt-98b-1
 - a) * A questão **está clara** na conferência da Docomomo que ontem terminou em Estocolmo.
- ii. Durante o simpósio **ficou claro** que uma sociedade dita multicultural tem de dar aos cidadãos estrangeiros tempo de antena e programas radiofónicos.
- iii. *par=ext520997-soc-95a-2*
 - a) * Durante o simpósio **está claro** que uma sociedade dita multicultural tem de dar aos cidadãos estrangeiros tempo de antena e programas radiofónicos...
- iv. O juiz perguntou-lhe a profissão e ele **ficou lívido**. *par=ext340534-soc-96a-2*
 - a) * O juiz perguntou-lhe a profissão e ele **está lívido**.
- v. Christopher Reeve **ficou paralítico** depois de uma queda de cavalo em Maio do ano passado.
par=ext354266-clt-96a-2
 - a) */? Christopher Reeve **está paralítico** depois de uma queda de cavalo em Maio do ano passado.
- vi. A Expo 98 **ficou contente** com a publicidade extra e Gil, a mascote, participou com esforço na divulgação do acontecimento. *par=ext354294-clt-96a-4*
 - a) */? A Expo 98 **está contente** com a publicidade extra e Gil, a mascote, participou com esforço na divulgação do acontecimento.
- vii. «Após a assinatura do contrato **fiquei apreensivo**, desagrado e desconfiado com o comportamento dos dirigentes do Limoges.» *par=ext979840-des-96b-1*
 - a) * «Após a assinatura do contrato **estou apreensivo**, desagrado e desconfiado com o comportamento dos dirigentes do Limoges.»

Com esta análise, verificamos que o que foi dito por Herculano de Carvalho é comprovado, pois, de facto, *estar* no presente do indicativo e *ficar* no pretérito perfeito correspondem. Todavia, não equivalem um ao outra, visto que *ficar* denota um estado anterior e um estado resultativo, podendo, porventura, prolongar-se futuramente, ao contrário do verbo *estar*, que apenas admite o momento presente. Contudo, como comprovado em cima, essa correspondência não é aplicável em todos os casos.

Para concluir, ressaltamos que as construções predicativas com *ficar* surgem maioritariamente com adjetivos qualificativos. Segue-se uma enumeração dos adjetivos

recolhidos da amostra e o respetivo número de ocorrências - estes foram selecionados consoante os tempos verbais: presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo.

Adjetivo	N.º de ocorrências			
	Corpus total	Tempos Verbais		
		Presente do Indicativo	Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Claro	69	13	28	3
Contente	32	7	20	1
Pronto	26	3	2	0
Patente	16	1	9	1
Melhor	15	2	3	0
Indiferente	15	1	1	0
Completo	14	3	5	0
Assente	13	0	9	0

QUADRO 3 - *Ficar* + Adjetivo

- Adjetivos qualificativos: bravo, inseguro, desnudo, estupefacto, dependente, preocupado, revoltado, deserto, calado, quente, livre, doente, triste, isento, furioso, incomodado, tranquilo, sozinho, responsável, perplexo, nítido, lívido, comovido, vago, autónomo, assustado, torto, estável, atento, nu, hirto, confuso, radiante, igual, descontente, irritado, bonito, indiferente, transparente, aborrecido, entusiasmado, irreconhecível, completo, zangado, pior, melhor - entre 1 a 10 ocorrências.
- Adjetivos qualificativos de cor: vermelho, negro – 1 ocorrência.
- Adjetivos qualificativos com maior abundância (ver quadro 3):
- Adjetivo relacional: operacional (operatório), histórico (história) – 1 ocorrência.
- Adjetivo adverbial: longo, distante, equidistante – 1 a 10 ocorrências.
- Nomes que se comportam como adjetivo²⁰: viúva, amigo, adultas (cf. 43 a 45).

²⁰ Segundo Brito (2003), estes são nomes que parecem aceitar modificação adjetival:

As tristes viúvas, as viúvas tristes = viúvas que estão/são tristes

Os felizes amigos, os amigos felizes = os amigos que são amigos/ os amigos que são felizes

Os discretos adultos, os adultos discretos = os adultos que são discretos

- (43) Lídia Pasmal, moradora no Bairro da Fonte, **ficou viúva** há 12 anos. *par=ext401688-soc-96b-2*
- (44) Na mesma altura, gostou de Lisboa, foi ao Estádio da Luz e **ficou amigo** do Eusébio. *par=ext36349-clt-93a-1*
- (45) «As crianças são crianças em todo o mundo», diz Ofra, mas acrescentado que, na guerra, «**ficam adultas** muito depressa. *par=ext121972-soc-94b-2*

Para concluir, por vezes, existem adjetivos que podem ser ao mesmo tempo participios, como por exemplo “convencido” e “acordado” com o verbo *ficar* e com o verbo *estar*, visto que os verbos aos quais estes adjetivos estão associados são verbos auxiliares aspetuais. Todavia, com *estar*, “acordado” apenas funciona como adjetivo (uma vez que não são encontradas ocorrências no *corpus*).

Salientamos que, juntamente com os exemplos, apresentamos testes de auxiliaridade (uso de adverbiais e negação); porém, estes verbos aceitam esses testes, dado que, segundo Duarte (2003), eles se caracterizam por serem aspetuais e, de acordo com Brito (2003), participios que funcionam como adjetivos apresentam marcas de género e número (cf. 48). i) b) (5), podem surgir em posição predicativa (exemplos (48) e (49)) e podem ocorrer com complemento restritivo (cf. (48) i) b) 6).

Com efeito, “convencido” por si só seleciona o complementador “que” e, por isso, as frases tornam-se agramaticais quando não existe essa complementação (cf. 48 b) (3)-(4)).

Vejamos os exemplos:

(46) Com verbo *ficar*

i. Convencido

- a) Adjetivo: **Fiquei convencido**, na altura, que um desmentido só serviria para aumentar a desconfiança em torno do Banco de Portugal. *par=ext662921-soc-98a-1*
- b) Participio: Como o passe de Wetl chegou no dia 16, o FC Porto **ficou convencido** de que não haveria problemas, principalmente depois de ter recebido um ofício da FPF a confirmar a inscrição do austríaco. *par=ext189354-des-96b-2*
- (1) Ontem o FC Porto ficou convencido de que amanhã não haveria problemas.
- (2) O FC Porto não ficou não convencido de que não haveria problemas.
- (3) * Ontem o FC Porto ficou/fica convencido amanhã.
- (4) */? O FC Porto não ficou não convencido.
- (5) Todas as modalidades do FC Porto ficaram convencidas que não haverá problemas.
- (6) O FC Porto, convencido, jogou bem.

ii. Acordado

- a) Adjetivo: E, por outro lado, na Comunidade de Trabalho Luso-Galaica **ficou acordado** o encontro periódico das duas partes para as questões de agricultura. *par=ext252778-soc-95b-1*
- b) Particípio: Nesta reunião, que teve lugar no passado dia 7 de Julho, **ficou acordado** que se pediria à ministra do Ambiente, Teresa Patrício Gouveia, a elaboração de um despacho para que cesse a retirada de água para rega. *par=ext1014041-soc-94b-1*
- (1) Ontem na reunião ficou acordado que amanhã se pediria à ministra do Ambiente a elaboração de um despacho.
- (2) Na reunião não ficou não acordado que se pediria à ministra do Ambiente a elaboração de um despacho.
- (3) Ontem na reunião ficou acordado a elaboração de um despacho amanhã.
- (4) Na reunião não ficou não acordado a elaboração de um despacho.

(47) Com verbo *estar*

i. Convencido

- a) Adjetivo: «**Estou convencido** que a doutrina irá mudar», afirma. *par=ext211549-soc-92b-2*
- b) Particípio: Octávio Teixeira **está convencido** de que não haverá maiorias absolutas e de que o PS e o PCP podem «chegar a consenso sobre questões essenciais». *par=ext397229-pol-95b-3*
- (1) Octávio Teixeira hoje está convencido de que amanhã não haverá maiorias absolutas.
- (2) Octávio Teixeira não está não convencido de que não haverá maiorias absolutas.

ii. Acordado

- a) Adjetivo: Quando o céu **está límpido**, Ibe fica acordado, de noite, observando a lua que cruza lentamente o horizonte até desaparecer de madrugada com os primeiros raios de sol. *par=ext1016404-clt-93a-5*
- b) Particípio:

5– Algumas Conclusões

Nas secções anteriores, defendemos a tipologia adotada por Gumiel-Molina & Pérez-Jiménez, visto que, como estas autoras afirmam, os predicados de indivíduo se relacionam com propriedades consideradas mais ou menos estáveis (inerentes, conforme Cunha & Ferreira, 2003) no tempo, ao contrário dos predicados de estádio, que são transitórios (ou temporários, segundo Cunha & Ferreira, 2003).

De facto, depois da análise e argumentação da tipologia de adjetivos proposta por Cunha & Ferreira, concluiu-se que, de acordo com os mesmos autores, *ser* e *estar* possuem comportamentos diferentes em relação aos adjetivos que seleccionam, dado que *ser*, ao veicular a propriedade de ser inerente, comporta adjetivos qualificativos e adverbiais (modais

e negativos ou conjeturais). *Estar*, por sua vez, seleciona adjetivos qualificativos e temporais/espaciais, mas não seleciona adjetivos que se aproximam aos adjetivos adverbiais, como o adjetivo *recente*. Contudo, em situações concretas, ambos os verbos são possíveis.

Observando as amostras do *corpus*, verificamos que *ficar*, embora admita a presença de alguns adjetivos relacionais, tipicamente só seleciona adjetivos qualificativos.

Passando às construções participiais e, seguindo a tipologia proposta por Duarte & Oliveira (2010), essas construções podem ser eventivas (selecionam *ser*), caso haja um agente da passiva, podendo ocorrer com qualquer tipo de classe aspetual, por exemplo, processo ou culminação. Podem, também, ser estativas de estádio, que apenas funcionam com *estar*, ou estativas de indivíduo que comportam *ser*, convertendo por vezes a forma irregular do participípio em adjetivo. Podem ainda ser construções resultativas, cujo verbo típico é *ficar*, dado que este apresenta um estado anterior ao momento e um estado resultante que pode, porventura, ser prolongado no futuro. Esta última construção (resultativa), conforme Duarte & Oliveira (2010), não funciona com qualquer tipo aspetual, mas apenas com processos culminados e culminações, em que existe um estado resultativo. Verificando as amostras, deparamo-nos com a comprovação do que é dito pelos autores Cunha & Ferreira (2003) e Duarte & Oliveira (2010).

Porém, seguindo Herculano de Carvalho (1984), verificamos que realmente, como já mencionado acima, o verbo *ficar* apresenta uma dupla função, podendo fornecer localização ou permanência, desencadeando mudança de estado, havendo, desta maneira, um estado anterior e um resultativo. Todavia, estas duas funções podem afunilar-se em uma só, causando ambiguidade a nível da funcionalidade da frase.

Com efeito, no decorrer desta investigação, averiguamos que Herculano de Carvalho (1984: 146) afirma que é possível corresponder, mas não fazer equivalência, *ficar* no pretérito perfeito do indicativo a *estar* no presente do indicativo. Contudo, verificamos que, ao serem usadas na frase locuções ou advérbios de tempo ou tempos verbais diferentes, isso não acontece.

Ser, *estar* e *ficar* podem ser verbos copulativos quando estão em predicção ou verbos auxiliares quando estão a preceder um verbo principal. No primeiro caso, o verbo em questão denomina-se copulativo e seleciona um predicativo do sujeito, que, como foi analisado, poderá, eventualmente, ser um adjetivo, visto ser a construção mais usual. Enquanto no segundo caso, *ser*, *estar* e *ficar* comportam-se como auxiliares do verbo principal, havendo,

desta forma, a formação de uma construção participial. Dessa construção participial pode ser selecionado cada verbo individualmente, conforme as propriedades dos participios ou na mesma construção podem surgir os três verbos. *Ficar* não funciona em construções com a passiva e apenas admite eventos de tipo télico, isto é, culminações e processos culminados, visto que nestes há um estado anterior e um estado resultativo.

A constatação de que o verbo *ficar* no pretérito perfeito é, em alguns casos, correspondente a *ser* no presente do indicativo e que *ficar* em construções adjetivais seleciona especialmente adjetivos qualificativos e em construções com participios funciona como participio resultativo (por possuir um estado anterior e um estado resultativo) poderá levar a outras possíveis investigações, dado que este verbo apenas na língua portuguesa mantém a construção participial com significado resultativo (mudança de estado), sendo que isso não é verificável em outras línguas como, por exemplo, na língua espanhola (*quedar* – permanecer).

REFERÊNCIAS

- Brito, A. 2003. Categorias sintáticas. In Mateus, M. *et al.* (orgs) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 323-432.
- Brocardo, M. T. 2011. *Uma proposta de estudo diacrónico de ser (<sedere esse) e estar em português*. Cadernos WGT.
- Carvalho, J. G. H. 1984. Ficar em casa/Ficar pálido: Gramaticalização e valores aspetuais. *Separata da “Coleção Linguística, 1”*, Coimbra.
- Cunha, L. F. 2013. Aspeto. In Raposo, E. *et al.* (orgs) *Gramática do Português*, Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 585-619.
- Cunha, C.; Cintra, L. 2014. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 21a edição. Lisboa: Edições João Sá da Costa
- Cunha, L.; Ferreira, I. 2003. Tipologia de adjetivos e construções predicativas com ser e estar em Português Europeu. *Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 421-432.
- Duarte, I. (2003) Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In Mateus, M. *et al.* (orgs) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 275-322.
- Duarte, I; Oliveira, F. 2010. Participios resultativos. *Actas do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: APL, 397-408.
- Ferreira, I. 2012. *Para o estudo semântico dos adjetivos adverbiais temporais e aspetuais no Português Europeu*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Gumiel-Molina, S. 2011. Sobre las diferencias entre *ser* y *estar*. El tipo de predicado y el tipo de sujeto. *Revista Electrónica de didáctica/ español lengua extranjera*. Universidad de Alcalá – Instituto Cervantes, número 13.
- Gumiel-Molina, S.; Pérez-Jiménez, I. 2012. La distinción *ser/estar* y la escalaridad de los adjetivos. *Ser & estar at the interface*. Madrid: U. de Alcalá.

Oliveira, F. 2003. Tempo e Aspecto. In Mateus, M. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 127-204.